



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 20/11/2023 14:25

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PJxxx-2023
Título:	Popularização da ciências nas contas das redes sociais do MÍDI (@lab.midi)
Ano:	2023
Período de Realização:	01/12/2023 a 31/12/2024
Tipo:	PROJETO
Situação:	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Regional
Público Alvo:	Estudantes da UNIR de modo geral
Unidade Proponente:	DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO /
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	COMUNICAÇÃO
Área do CNPq:	Ciências Sociais e Aplicadas
Fonte de Financiamento:	AÇÃO AUTO-FINANCIADA
Convênio Funpec:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	0
Nº Bolsas Concedidas:	0
Nº Discentes Envolvidos:	3
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	3000 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	ALLYSSON VIANA MARTINS
E-mail:	allyssonviana@unir.br
Telefone:	

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
4	Educação de Qualidade
10	Redução das Desigualdades
15	Vida Terrestre

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

O contexto da cibercultura permitiu uma maior produção e disseminação de conteúdo por quem possui acesso à rede e às tecnologias digitais. Com a popularização do acesso à internet e às mídias digitais a partir do século 21, a circulação das informações sobre ciência sofre alterações, dos períodos científicos à inserção dos próprios pesquisadores nesse (ciber)espaço, sobretudo nas redes sociais. O ensino superior e a pesquisa científica no estado de Rondônia são realizados, principalmente, por uma universidade e um instituto de âmbitos federais. O conhecimento científico sobre a Amazônia e a região Norte não deve ficar restrito, mas ser expandido e estar acessível à população rondoniense e brasileira. Por isso, propomos com este projeto uma série de produção de vídeos, que deve seguir o que há de mais recente nas redes sociais, isto é, adaptada à linguagem midiática digital. A proposta é produzir dois vídeos por mês, durante dez meses do projeto, desenvolvendo e aprimorando padrões de roteiro, gravação e edição a partir dessa experimentação. **Palavras-Chave:** Divulgação científica, Ciência, Conhecimento científico, Redes sociais **Justificativa:** Pensando no cenário nacional de divulgação científica por meio das redes sociais, em 2020 o MÍDI, Laboratório de Mídias Digitais e Internet, criou o projeto MÍDIVulga, com o objetivo de produzir vídeos de divulgação

científica com uma linguagem adaptada às redes sociais a partir da realidade de Rondônia, estado em que o laboratório se localiza. Durante o seu primeiro ciclo, 2020/2021, o projeto se dividia em duas áreas, Amazônia e Humanidades (Rocha et al., 2022). A primeira trazia vídeos que falavam sobre a Amazônia e a região Norte, com base nas publicações de pesquisadores do Norte que, geralmente, não são acessíveis ao público geral e que mesmo dentro das universidades não chegam ao amplo conhecimento, ficando restritas apenas às pessoas que pesquisam sobre os mesmos assuntos. A segunda, Humanidades, com artigos de pesquisadores de todo o Brasil, mas com foco em comunicação, mídias, internet e cultura pop, assuntos de interesses dos membros do laboratório. Entre agosto de 2020 e agosto de 2021, foram publicados vídeos no YouTube e Instagram (IGTV) que tinham entre 3 e 5 minutos e eram gravados na horizontal, além de contarem com uma exposição mais detalhada da pesquisa científica. No segundo ciclo, 2021/2022, o projeto deu continuidade e manteve a divisão dos temas em duas áreas, isso porque a área das humanidades e os pesquisadores da região Norte estão mais relegados para a divulgação científica do país, circulando menos em veículos de comunicação tradicionais e alternativos e não sendo conhecidas por um público para além da universidade. A ideia era popularizar, de um modo menos “professoral” e hierárquico, o conhecimento que é produzido dentro da universidade para as pessoas que estão fora dela, tornando-o mais acessível e adaptado ao tipo de conteúdo que consomem atualmente na internet e nas redes sociais. Em setembro de 2021, houve uma adaptação no formato das produções, principalmente por causa da influência do TikTok, que fez até o Instagram valorizar produções semelhantes aos vídeos daquela rede, surgindo Reels, inicialmente, vídeos curtos de até um minuto de duração. No projeto, as produções passaram a ser feitas na vertical e a ciência apresentada de forma mais sutil (ROCHA et al., 2022). Em 2022, o MÍDI passou por outras alterações, a primeira foi a mudança do nome, pois depois de dois anos de produções regulares, percebeu-se que as atividades realizadas não se limitavam à pesquisa. Os roteiros, as gravações e as edições de conteúdos digitais, em especial, mas não somente, de divulgação científica, passaram a envolver praticamente todos os membros, tornando-se responsável por boa parte dos materiais que são publicados nas redes sociais do grupo, em especial no Instagram @lab.midi. Todas essas etapas de produção foram desenvolvidas pelos alunos e pelo coordenador desde o início, sendo criados modelos e padrões que estão sempre passando por aprimoramentos, por isso, o MÍDI passou a se chamar Laboratório de Mídias Digitais e Internet. Essa alteração levou a uma reformulação da identidade visual, com uma nova logo e um novo padrão de cores, utilizados nas redes sociais e nas apresentações dos membros do grupo, quando o representam. Uma outra adaptação foi feita em setembro de 2022, os vídeos continuaram a ser gravados na vertical, mas passaram a ter até um minuto e trinta segundos de duração, de acordo com o tempo que foi disponibilizado pelo Instagram para o Reels. O projeto também deixou de fazer vídeos sobre a área de Humanidades e focou a sua produção em pesquisas sobre e da região Norte. No MÍDIvulga Amazônia são lançados dois vídeos por mês, baseados em pesquisas publicadas por pesquisadores da região em revistas com qualis, em capítulos ou em livros. Em 2023, foi iniciado também o MÍDIvulga Ciência, com um vídeo por mês que fala acerca de algum assunto científico mais geral, além de mais um vídeo por mês sobre questões acadêmicas, algo relacionado à vida universitária, pelo MÍDIInsina. Esses quatro vídeos são publicados às quartas-feiras. Esporadicamente, e não analisado neste artigo, publicamos às sextas-feiras vídeos sobre a cultura e a história da Amazônia, pelo projeto MÍDIIndica. Agora, propomos um aprimoramento na produção de vídeos. Se no primeiro ciclo a ênfase estava nos vídeos no formato do YouTube, no segundo no Instagram (Reels) e no terceiro nas produções do TikTok, a intenção agora é achar um formato próprio do MÍDI. O objetivo é realizar e aprimorar a divulgação científica a partir das pesquisas da região Norte, especialmente advindos de Rondônia, algo já feito de forma inédita desde setembro de 2021. A proposta é produzir um vídeo por mês, durante dez meses, adaptados às lógicas das redes sociais e aprimorar os atuais padrões de roteiro, gravação e edição a partir dessa experimentação. **Resumo:**

O contexto da cibercultura permitiu uma maior produção e disseminação de conteúdo por quem possui acesso à rede e às tecnologias digitais. Com a popularização do acesso à internet e às mídias digitais a partir do século 21, a circulação das informações sobre ciência sofre alterações, dos períodos científicos à inserção dos próprios pesquisadores nesse (ciber)espaço, sobretudo nas redes sociais. O ensino superior e a pesquisa científica no estado de Rondônia são realizados, principalmente, por uma universidade e um instituto de âmbitos federais. O conhecimento científico sobre a Amazônia e a região Norte não deve ficar restrito, mas ser expandido e estar acessível à população rondoniense e brasileira. Por isso, propomos com este projeto uma série de produção de vídeos, que deve seguir o que há de mais recente nas redes sociais, isto é, adaptada à linguagem midiática digital. A proposta é produzir dois vídeos por mês, durante dez meses do projeto, desenvolvendo e aprimorando padrões de roteiro, gravação e edição a partir dessa experimentação. **Palavras-Chave:**

Divulgação científica, Ciência, Conhecimento científico, Redes sociais **Metodologia:**

A equipe deste projeto deverá produzir, ao longo de um ano, no mínimo 10 produções em vídeo, a serem divulgadas nos canais do MÍDI: site (www.midi.unir.br), Instagram (/lab.midi), TikTok (/@lab.midi) e YouTube (/grupomidi). As produções poderão repercutir ainda nos canais das instituições citadas nos vídeos, como UNIR, IFRO e Fiocruz, a partir da filiação do cientista, além dos veículos de imprensa de Rondônia. Apenas no Instagram, em 23 de outubro de 2023, o MÍDI tem quase 13 mil seguidores, dos quais 64,1% são mulheres e 35,8%, homens. O maior número de acessos vem da cidade de Porto Velho, com 34%, outras cidades de Rondônia representam individualmente menos de 5% dos acessos cada, entre elas Cacoal (4,8%), Ji-Paraná (4%), Vilhena (3,5%) e Ariquemes (2,9%). Esses dados podem contribuir também para um maior interesse das divulgações específicas de Rondônia, que possui 50% da audiência de quase 13 mil contos. Com um caráter experimental quanti-qualitativo (Günther, 2006), a primeira etapa do projeto é a realização de uma pesquisa bibliográfica para melhorar a definição de questões como ciência, divulgação e escrita científica, além de redes sociais e criação de conteúdo digital, algo que vai continuar até as suas partes finais. O segundo momento prevê, a partir das leituras realizadas, uma breve análise das produções de divulgação científica de canais como Ciência USP e Olá, Ciência!, a fim de identificar seus padrões, além de outros vídeos e conteúdos digitais que se façam pertinentes. A terceira etapa, mais longa e perene, é a experimental, ao serem produzidos vídeos de divulgação científica, a partir da segmentação do trabalho em quatro partes: seleção das pesquisas; elaboração do roteiro; gravação e apresentação do material; e edição e finalização do vídeo. Por fim, a conclusão da pesquisa acontece com uma autoavaliação, a partir de uma análise quantitativa das nossas produções, segundo os dados ofertados pelo Instagram. A nossa principal contribuição, pensando em uma adaptação à realidade encontrada em Rondônia, é desenvolver vídeos a partir de artigos científicos já publicados em revistas ou livros qualificados, embora resultados de pesquisas em andamento também sejam consideradas. Isso garante uma maior liberdade na escolha e na produção, sem dependência de entrevistas e trabalhando com textos científicos de qualidade já avaliados por outros cientistas, que deram pareceres aprovando e chancelando os artigos. A seleção dos conteúdos, dispostos no Trello, é realizada através de três critérios, mas não excludentes: pesquisadores com bolsa produtividade; projetos de pesquisa com financiamento externo – em relação à

instituição que possuem vínculo; e textos científicos publicados em periódicos de alta relevância, definida pelo estrato qualis da Capes. A maior parte dos vídeos ainda se baseia em artigos publicados em revistas e livros ou mesmo em obras completas, mas tivemos também produções sobre projetos e produtos desenvolvidos por pesquisadores da região Norte, como o vídeo sobre o SimuFísica, um site desenvolvido com uma coleção de aplicativos que permite aos usuários fazerem simulações de diversos conteúdos de áreas de exatas. Além disso, são procurados também sites jornalísticos e de universidades, que possam contribuir com o assunto abordado. O roteiro consiste em um texto síntese das principais partes dos artigos. Os vídeos possuem roteiros padronizados, que são escritos após a leitura dos artigos científicos, dos sites jornalísticos e/ou de universidades, com atenção especial para uma linguagem mais coloquial e explicativa, ambas adaptadas às lógicas das redes sociais. Pensando numa identificação maior entre o apresentador e os seguidores, foram incluídas formas de interação mais informais, como perguntas, expressões físicas, experiências pessoais e até humor, numa tentativa de deixar o conteúdo mais dinâmico. A apresentação é o momento em que, já com os roteiros finalizados, os estudantes o gravam no smartphone do MÍDI, um Samsung S21, com ênfase em enquadramento, cenário, iluminação e captação de áudio. A edição é a parte final, em que, com acesso ao roteiro e ao vídeo gravado e com adaptação à linguagem das redes sociais, realiza-se a troca de planos, corte, transição, trilha, tarja, marcas gráficas e imagens de apoio encontradas na internet e que possuem direta relação com o assunto abordado. Para uma maior inclusão, são acrescentadas legendas aos vídeos, feitas manualmente dentro de um dos programas utilizados – Adobe Premiere ou Capcut. **Referências:**

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. BUENO, Wilson. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. BORCEZI, Daniela; MORAIS, Carlos. Fact-checking e a circulação da notícia política: o discurso sobre o fim da Cracolândia. *Revista Ícone*, Recife, Vol. 17, N. 1, p. 72-84, 2019. DOURADO, Danila; PaperCLIQ. #MídiasSociais: perspectivas, tendências e reflexões. 1. ed. PaperCLIQ, 2010. FIOCRUZ abre inscrições para curso de especialização em divulgação científica. Folha de São Paulo, 07 jan. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/novo-em-folha/2023/01/fiocruz-abre-inscricoes-para-curso-de-especializacao-em-divulgacao-cientifica.shtml>. Acesso em: 17 de jun. 2023. MEDEIROS, João. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2006. ROCHA, Juliana; BELO, Alice; FORTE, Vanessa; MARTINS, Allysson. Divulgação científica e popularização do conhecimento nas redes sociais: produção e circulação dos conteúdos do projeto MÍDivulga do @grupomidi. In: Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTEROM). João Pessoa: UFPB, 2022. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/listaIJ.php?ij=5>. Acesso em: 04 jun. de 2023. VALERIO, Palmira; PINHEIRO, Lena. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, Campinas-SP, v. 20, n. 2, agosto, p. 159-169, 2008.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
ALLYSSON VIANA MARTINS	DOCENTE	COORDENADOR(A)	DACOM-PVH	Ativo Permanente	01/12/2023	31/12/2024
JEOVANA JULLY RODRIGUES TELES	DISCENTE	DISCENTE MEMBRO DA EQUIPE			01/12/2023	31/12/2024
JOSE CLAYTON TEIXEIRA DA SILVA	DISCENTE	DISCENTE MEMBRO DA EQUIPE			01/12/2023	31/12/2024
ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO VIEIRA	DISCENTE	DISCENTE MEMBRO DA EQUIPE			01/12/2023	31/12/2024

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
------	---------	----------	--------	-----

Discentes não informados

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo
-----------------	------

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO		NÃO ANALISADO